



A PALAVRA É SUA

REFLEXÕES SOBRE A GINÁSTICA GERAL NO BRASIL

Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto

Confederação Brasileira de Ginástica

Federação Mineira de Ginástica

Universidade Federal de Viçosa

Curso Nacional de Ginástica Geral

INTRODUÇÃO

A reflexão em torno da minha vivência na Educação Física tanto escolar, nos três níveis de ensino, como desportiva, nos seus diferentes níveis, me permite levantar evidências de que a discussão sobre a Ginástica Geral, no Brasil, é bastante pertinente, pois:

- a Ginástica Geral é considerada um fenômeno cultural em diversos países e integra também a cultura brasileira, embora, aqui, sua manifestação não seja, na maioria das vezes, identificada como tal;

- o discurso de parte da nossa população considera a importância das atividades físicas para o desenvolvimento dos indivíduos, embora sua compreensão e sua prática efetiva sejam bastante contraditórias. A grande maioria da população não tem praticado regularmente atividades físicas e, dentre aqueles que as praticam, muitos não são conscientes de seus riscos e benefícios;

- em suas características fundamentais, a Ginástica Geral corresponde aos anseios e necessidades da nossa população;

- pode constituir-se em possibilidades de lazer tanto para quem pratica como para quem assiste, os quais por livre adesão, têm essas atividades tanto como meio de divertimento quanto de descanso e/ou divertimento;

- pode constituir-se, também, em possibilidades educacionais, uma vez que

abre espaço para o desenvolvimento de processos participativos, críticos e criativos. De forma abrangente, permite a aquisição e/ou manutenção de habilidades e de conhecimentos, favorecendo a liberdade de expressão e a troca de experiências entre diferentes camadas da população;

- a Ginástica Geral é, quase sempre, condicionada a determinadas modalidades convencionais da ginástica buscando uma exercitação sem regras rígidas ou identificada com métodos tradicionais de exercícios físicos.

E ENTÃO, O QUE ENTENDO DE GINÁSTICA GERAL?

A fim de discutir a essência da Ginástica Geral, necessito resgatar o que considero suas características básicas, características essas que surgiram de parâmetros entre a Ginástica Geral e modalidades tradicionalmente estabelecidas.

Fundamentalmente, a Ginástica Geral objetiva a ação motriz humana, seja padronizada por alguma linha convencional de expressão corporal ou não. Objetiva, também, a liberdade de gestos, executados com formas definidas e em qualquer nível de complexidade. A Ginástica Geral enfatiza a criatividade, a expressão corporal e o trabalho grupal. Este estimula uma relação harmoniosa entre os elementos do grupo,



através de ações com ou sem contatos corporais, buscando uma interação também de quem faz com quem assiste. Como fator social, a Ginástica Geral estimula ainda o congaçamento e intercâmbio entre pessoas, grupos, cidades ou nações. Pelo seu caráter descontraído e pelas suas intenções de encorajar participantes, a Ginástica Geral agrega atletas, ex-atletas ou não-atletas de qualquer idade cuja participação busca uma competição, mais no sentido de superar-se a si mesmo e comunicar-se, do que mesmo conquistar altos índices técnicos ou posições privilegiadas. Assim, o público da Ginástica Geral, na sua maioria, é constituído pelos próprios participantes, sendo a forma mais usual utilizada nesta manifestação os festivais.

As demonstrações, assim também chamadas as apresentações de Ginástica Geral no Brasil, reúnem manifestações de atividades de diferentes formas, convencionais ou não, tais como da Dança, da Ginástica Rítmica Desportiva, da Ginástica Olímpica, da Ginástica Ritmada, da Aeróbica, da Ginástica Acrobática, da Capoeira, do Judô, mímicas humorísticas... Em geral, estas atividades envolvem a música, tanto executadas por um único instrumento quanto por mais instrumentos, orquestradas ou cantadas. Envolve, quase sempre também, a utilização de aparelhos manuais diversos e atividades sobre aparelhos de formas e utilizações variadas. Tanto a música quanto os aparelhos favorecem o desenvolvimento de efeitos espetaculares. O efeito visual é importante num trabalho de Ginástica Geral. Este engloba não apenas a execução das ações motrizes, como a música, a utilização de aparelhos bem como as roupas e adereços dos participantes. Considerando todas essas diferentes possibilidades, a Ginástica Geral pode também constituir valioso momento de resgate de elementos da cultura vigente.

Frente a estas características levantadas, considero que a Ginástica Geral não é, pois, uma modalidade, mas sim um espaço privilegiado e aberto para o desenvolvimento de qualquer ação motriz, em diferentes níveis - da prática ou consumo, a uma ação crítica e criativa-favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural das pessoas, tanto de quem pratica, como de quem assiste ou orienta a atividade.

O CONTEXTO EM QUE VIVEMOS

O mundo atual apresenta características tão diversas que, cada vez mais, tornam complexas as relações do homem com ele mesmo, com seus semelhantes e com o contexto. No Brasil, estas complexidades aumentam na medida em que nossa realidade é muito contrastante, permitindo-nos nela identificar desde grupos com características de sociedade pré-industrial como até mesmo grupos mais avançados, com nítida prospectiva de uma sociedade pós-industrial. Assim, analisar possibilidade para o desenvolvimento da Ginástica Geral neste país implica primeiramente, levantar evidências para a compreensão de possíveis entraves a este processo, na atualidade.

Inicialmente temos que considerar que o tempo disponível da maioria da nossa população é cada vez menor, pela complexa vida econômica e social em que vive. Muitas vezes somos levados a preencher o nosso tempo disponível de trabalho com outras atividades profissionais, para garantirmos a nossa sobrevivência, ou com obrigações familiares, sociais, religiosas, políticas, educacionais. Por outro lado, nossas ações, tanto no trabalho como em outros momentos da nossa vida, cada vez mais são rotuladas pelos valores dominantes em nosso meio, interferindo nos nossos desejos, nos nossos propósitos e nossas metas. Neste sistema de vida, somos impulsionados a usufruir do resultado do nosso trabalho, apesar das inúmeras contradições quanto à justa divisão dos bens disponíveis. Não prevalece a preocupação de ocuparmos um lugar neste mundo sendo que a tendência é de predominar a valorização pela manutenção do bom funcionamento do sistema como um todo. Isso nos tem doado "direitos" mais formais, que nos têm possibilitado direitos éticos ou políticos. Estamos constantemente sincronizados com um ritmo cada vez mais programado pelos outros. Finalmente, este mundo do trabalho tem nos levado permanentemente, a valorizar mais os fins do que as causas, mais o produto do que o processo.

Temos a considerar que estamos vivendo um momento histórico de abertura política, não só no Brasil como também em outros países do mundo. Apesar disso, em nosso



país, são significativas as iniciativas de estímulo ao mutismo da população em geral, o que pode ser observado pela postura política do povo, da escola, da igreja e outras instituições. Por outro lado, é crescente a valorização de modelos culturais estrangeiros; conseqüentemente, influenciando o modismo e posições de status em nossa sociedade. O modismo e o status impõem, muitas vezes, o tédio e o conformismo, aos quais pacientemente nos acomodamos. Neste contexto, predomina a valorização da beleza padronizada comercialmente, o mundo em tecnicolor, o domínio da cibernética ou a nossa valorização, muitas vezes mais pelas roupas e adereços que usamos do que pelo que realmente somos. Somos levados a cada vez menos vestir o que realmente queremos, pela força do mundo de imagens codificadas, difundidas pela indústria cultural. Assim, neste contexto, nosso papel tem sido basicamente o de receber, armazenar, reproduzir e transmitir símbolos, o que tem alterado nossas relações com os nossos semelhantes e com o ambiente.

Cada vez menos ampliamos nossas relações com outros indivíduos e cada vez mais estamos preocupados em nos aliar com aqueles que, de uma certa forma, nos dão algum retorno. Em nossas relações com o ambiente, muitas vezes, nos queixamos da falta de espaço físico para nossas ações, apesar da extensão territorial em que vivemos. Falta-nos uma política ambiental e conscientização que permitam cultivarmos nossas relações com a natureza. Apesar da nossa riqueza ambiental, vivemos cada vez mais em ambientes menos habituais, menos naturais, mais estandardizados.

O nosso saber e o nosso divertimento são importantes pontos a discutirmos nesta reflexão. O mundo contemporâneo valoriza mais o saber quantitativo do que o qualitativo, mesmo que aquele seja cada vez menos satisfatório. O saber muitas vezes é um meio de ocupar posições de destaque, e não de melhorar nossas relações com nós mesmos, com os outros e com a cultura. Em geral, articula-se como um jogo onde somos jogadores e jogador. Articula-se, também, de formas contraditórias com nossas questões de saúde, considerando tanto o nosso bem-estar físico, como mental ou social. No nosso divertimento é enfatizado o ativismo e o consumo sem preocupação

com a observação crítica e a utilização criativa. A descontração, o divertimento, o prazer pelas atividades, muitas vezes não são acompanhados de circunstâncias de livre adesão ou oportunidades de desenvolvimento.

O DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA GERAL NO BRASIL

O apoio da Ginástica Geral no Brasil pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) reflete a iniciativa da Federação Internacional de Ginástica (FIG), à qual a CBG é filiada. Tal iniciativa surgiu frente a uma manifestação cultural que já existia na Europa, especialmente, segundo depoimentos, na Escandinávia. Desta forma a FIG tornou-se a primeira Federação Internacional a propor o esporte de elite e a atividade física para todos. Para a Ginástica Geral, a FIG objetiva tanto a realização de eventos como a formação e o aperfeiçoamento de orientadores, bem como a difusão de informações. A Ginástica Geral, principal evento da FIG, é realizada de quatro em quatro anos, desde 1953 e representa um espaço aberto para o intercâmbio, a difusão de manifestações diversas e de novidades, o conagraamento/intercâmbio entre pessoas e países, como também o aperfeiçoamento dos indivíduos. Na Ginástica Geral brasileira também predomina a apresentação, em geral sob forma de festivais.

Buscar subsídios para o desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil demanda a discussão das seguintes questões:

Que outras formas de manifestação da Ginástica Geral são possíveis no Brasil? O desenvolvimento da Ginástica Geral é relevante em nosso país? Por quê? Como promover este desenvolvimento num contexto e momento histórico tão complexos quanto o nosso? Estas complexidades são relevantes para os participantes da Ginástica Geral? Quem é esse participante? Quem são seus orientadores? Que relações são estabelecidas entre eles? E entre eles e o público?

Porém, antes de buscar respostas a essas questões é importante entender o que realmente pretendemos com esse desenvolvimento. O termo desenvolvimento, usualmente é empregado em relação a uma



perspectiva econômica, no sentido de crescimento, de industrialização. Numa perspectiva subjetiva, desenvolvimento exige a apropriação do nosso desejo de ser e do nosso esforço por existir, o que demanda uma atitude crítica, autêntica, comprometida, bem como possibilidades para sua concretização.

Eventualmente, buscando auxiliar neste processo, exponho idéias de como este desenvolvimento tem ocorrido em nossa sociedade e como poderia avançar a fim de encontrarmos "saídas" para ele na realidade brasileira.

No Brasil, a Ginástica Geral, frequentemente:

- . objetiva os interesses dos professores que a orientam, das instituições e/ou patrocinadores que a apóiam, não se preocupando com os interesses e necessidades de seus praticantes;

- . os conteúdos e técnicas são determinantes para o professor;

- . as possibilidades "generosamente" oferecidas, favorecem a participação de indivíduos mais habilidosos ou com melhores condições econômicas, sendo restritas as oportunidades oferecidas a participantes em geral;

- . as possibilidades de vivências dessas manifestações são oferecidas mais a técnicos e praticantes do esporte de elite do que a participantes em geral, de todas as idades, sexo e performance;

- . são enfatizadas formas convencionais de atividades físicas e cópias de formas não convencionais utilizadas em outras cidades e/ou países. É evidente a necessidade de estímulo à criatividade bem como resgate de formas de atividades físicas relacionadas ao nosso contexto cultural;

- . a Ginástica Geral é comandada, havendo, pois, premência de buscar também metodologias participativas;

- . as avaliações dessas manifestações são mais formais, mais técnicas no nível dos professores e promotores e não envolvem todos os participantes do processo.

Finalmente, a Ginástica Geral no Brasil, mais que representar um espaço para o homem mostrar o que sabe e o que tem, deve representar um espaço para o homem ser. Este espaço deve ser resgatado, seja em escolas, parques, clubes, academias, associações comunitárias, enfim, onde for

possível a manifestação da atividade física.

SUGESTÃO DE BIBLIOGRAFIA

- 01- BRUNHS, Meloisa Turini (org.). Conversando sobre o Corpo. Campinas, Papirus, p.107, 1985.
- 02- FIG - FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. Gymnastique Générale. Frankfurt, Selinell, s/d, 14 p.
- 03- FLUSSER, Vilém. Pós-História - Vinte Instantâneos e um Modo de Usar. São Paulo, Duas Cidades, p.168, 1983.
- 04- MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e Humanização. Campinas, Papirus, p.83, 1983.
- 05- _____. Lazer e Educação. Campinas, Papirus, p. 164, 1987.
- 06- _____. Pedagogia da Animação. Campinas, Papirus, 149 p., 1990.
- 07- MEDINA, João Paulo Subirá. A Educação Física Cuida do Corpo... e "Mente". - Bases para a Renovação e Transformação da Educação Física. Campinas, Papirus, p.96, 1983.
- 08- _____. O Brasileiro e seu Corpo: Educação e Política do Corpo. Campinas, Papirus, p.135, 1987.
- 09- SANTIN, Silvino. Educação Física - Uma Abordagem Filosófica da Corporeidade. Ijuí, Livraria UNIJUÍ, 1987.
- 10- _____. Reconstruindo um Mundo Lúdico. In: Revista KINESIS. Santa Maria, 4(2): 195 - 205, Jul-dez/88.

ENDEREÇO DO AUTOR / AUTHOR ADDRESS

Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto
Escola de Educação Física - UFMG
Av. Pres. Carlos Luz, 4664
Cidade Universitária - Pampulha
Belo Horizonte - MG
CEP 31310